

ROTEIRO DE ESTUDO

UME José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 6° e 7°

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR(ES): Lucilene A. Brizolla Sena

PERÍODO DE 23/11/2020 a 04/12/2020

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Leitura, se possível assistir aos vídeos.

2ª Etapa: **Comentários e esclarecimentos.**

3ª Etapa: Realização das atividades.

4ª Etapa: **Correção das atividades.**

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

As atividades poderão ser realizadas na própria apostila e devolvidas na escola, caso o aluno não tenha acesso pelo WhatsApp.

Os alunos poderão tirar foto e enviar para o e-mail ou WhatsApp do professor. Durante os plantões on-line teremos discussões sobre o conteúdo.

3. Contato do(s) professor(es)

lubrizollasena@gmail.com - 13 991887712

Olá, tudo bem?

Iniciaremos uma nova quinzena e estou muito feliz em compartilhá-la com vocês.

Língua Portuguesa Parte 1

No dia 20 de novembro, o nosso país tem como feriado nacional o Dia da Consciência Negra. A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. Mas, e você? O que sabe sobre isso? Vamos falar um pouco sobre esse assunto!

Texto 1, de Michelle Souza
(ex-aluna desta escola)

Texto 2, de Luisa Lustosa
(aluna desta escola)



"...Eu cansei de ser escrava da sociedade
canssei de me sentir sempre atrás de grades
mesmo não estando em uma.

Cansei de alisar o meu cabelo
porque os outros não achavam bonito;
canssei de pessoas que não olham pro seu próprio umbigo.

Cansei de ser apenas mais uma que sofre com isso[...]

E não se engane, achando que é bala perdida, a mira deles tem o alvo certo e todo mundo sabe qual é, ser preto e pobre na favela é sinal de sempre ter medo, ser mulher preta e pobre na favela é sinal de sempre ter medo[...]

"Mas tudo bem ter medo de uma pessoa preta, a maioria dos crimes são cometidos por elas, é o nosso mecanismo de defesa." - disse a branca.

"Mas todas as vidas importam" -disse a branca.

Todas as vidas importam, mas não vejo branco morrendo por ser branco, homem morrendo por ser



"...Minha cor é minha identidade e nela, não tem maldade, tem a simplicidade de uma cor que tanto sofreu. Foram escravos no passado e maltratados. Muitos falam... "a escravidão já acabou" mas não! o racismo ainda atola as nossas mãos, lutamos contra correntes que parece não ter solução. E aí eu te pergunto... Quando isso vai acabar? Se passamos tudo isso e ainda temos que aguentar?

[...]mas não! eu não vou me calar, e se é racista vai ter que me aguentar, porque racismo, isso eu não vou aceitar.

[...]Escrevo sobre as cores da pele, por que sei da luta que nós negros passamos... acredita que já sofri racismo quando tinha apenas 6 anos ?

É, é difícil compreender, que tem gente no mundo que não tem o que fazer, não posso falar que está tudo bem por que não está![...]

Pessoas ferem as raças, e cadê a justiça que se caça? Está dormindo com a cabeça no travesseiro, e dá para perceber isso desde quando meu povo foi transportado no navio negreiro.

Desde muito tempo parecemos ser a caça, mas não! somos a raça que não queriam

homem, hétero morrendo por
ser hétero, cristão
morrendo por ser cristão.
C' tá vendo a diferença
irmão?

que existisse, mas estou aqui
para dizer... que os negros tem
muito... o que viver !

Vamos pensar?

1- Os textos apresentados discorrem (falam) sobre o mesmo tema: a inserção do negro na sociedade brasileira. Então, de acordo com o primeiro texto, responda:

a) No primeiro texto, a poetisa nos diz estar cansada sobre diversas coisas que acontecem com ela e a deixam cansada. Você também concorda com o que ela diz? A pessoa negra ainda sofre preconceito? Justifique.

b) Você entende que a autora do poema, a Michelle, se refere apenas a situações que ocorrem com ela, ou com outras pessoas também? Explique.

c) Ela está cansada de sempre alisar os cabelos para que os outros achem bonito. Você acredita que nós fazemos algumas coisas que não gostamos apenas para agradar? Que coisas seriam essas?

d) Que outras coisas ocorrem na sociedade e você acha injusto? Algo que ocorre, mas não deveria por ser errado. Explique.

2 - Segunda Parte - Agora, em relação ao segundo texto, responda:

a) No texto 2, a jovem Luísa fala do sofrimento que as pessoas da sua cor sofreram. No passado, como eram tratados os negros quando foram trazidos ao Brasil?

b) Hoje, essas meninas, tão jovens ainda, já se preocupam com o sofrimento que os negros ainda sofrem na sociedade. Que sofrimento é esse?

c) O que aconteceu com a Luísa quando ela tinha apenas 6 anos de idade?

d) Agora é sua vez, você deverá escrever uma resposta para as autoras dos textos estudados. Dizer o que entendeu sobre eles e como se sentiu ao lê-los.